

A Exposição Distrital de 1940 e a correspondência entre Afonso Lopes Vieira e Horácio Eliseu

Cristina Nobre*

É sabido que entre o imenso espólio de Afonso Lopes Vieira à guarda da Biblioteca Municipal de Leiria [BML] existem XIV grossos volumes, em que se encontra arquivada a correspondência — *Cartas e Outros Escriptos dirigidos a Afonso Lopes Vieira* [*Cartas [...]*] — que representa um manancial de trabalho hercúleo e altamente significativo para o estudo das mentalidades no final do séc. XIX e no primeiro quartel do séc. XX, pois o escritor se correspondeu com as personalidades mais destacadas do panorama cultural coetâneo, com ritmo e cadência assinaláveis.

Todos os volumes se compõem de cartas cujo destinatário é Afonso Lopes Vieira, autógrafos, na esmagadora maioria manuscritos, ofícios ou notas oficiosas (quase sempre dactilografados), separados por cartões manuscritos, numerados, com os nomes dos respetivos remetentes. No final de cada volume há um índice, também manuscrito, com a respetiva numeração e os nomes dos autores das epístolas aí incluídas. No VI vol. das *Cartas [...]*, pode ler-se uma nota autógrafa do poeta: “Esta colecção de cartas e outros escritos, em seis volumes (1923), foi organizada pela minha boa e querida amiga, a senhora D. Leonor de Castro Guedes Rosa. § Dez. 1923 § AffonsoLV.”

Conjeturo que os vols. VII e VIII tenham sido organizados pelo próprio escritor, que deixou ainda indicações (a numeração das cartas e um pequeno índice) para a organização do IX. No entanto, este volume já foi completado por funcionários da BML, depois do espólio ter passado oficialmente a pertencer a esta instituição, em 1955¹. Assim, de uma grande parte do IX vol.

* Professora Coordenadora de Literatura Portuguesa no IPLeiria

¹ Para a história da doação da biblioteca de ALV à CML, é importante ler o n.º 5 dos Cadernos Culturais da Câmara Municipal de Leiria – *A Biblioteca Municipal Dr. Afonso Lopes Vieira e o 25.º aniversário da*

ao XIV, toda a organização foi feita postumamente e por pessoas sem contacto direto com Afonso Lopes Vieira. Nesses volumes tentou seguir-se a organização encontrada nos anteriores, mantendo, por exemplo, uma secção para correspondência de estrangeiros, mas, grosso modo, nem a própria linha cronológica é mantida, o que me faz ver estes volumes como um simples arquivo da correspondência, ainda por tratar à data da doação do espólio à BML.

Com ou sem o consentimento tácito do escritor, a verdade é que estes XIV volumes, acrescidos de um grande número de postais avulsos que se encontram no espólio, revelam uma larga e substancial fatia da história das ideias, das mentalidades e da estética do final do séc. XIX e do primeiro quartel do séc. XX e, sem mais razões, mereciam uma investigação aturada e uma divulgação por áreas de interesse. Muito pouca correspondência viu até hoje a luz do dia² e, embora nem toda seja merecedora do mesmo interesse,

morte do grande poeta leiriense, Discursos e Notas – CML, sd. Das palavras de Américo Cortez Pinto, aí transcritas, onde este faz a “História da Biblioteca” [pp. 19-28], ficamos a saber que a decisão de doar a sua biblioteca – já enriquecida com a que tinha herdado do tio, Rodrigues Cordeiro – à cidade de Leiria, foi tomada por ALV, num dia de fevereiro de 1944, e que Cortez Pinto foi o amigo escolhido para depositário da sua vontade e para intermediário do seu legado. A doação foi tornada efetiva após a morte de ALV, em 25 de janeiro de 1946. Por variadíssimas questões burocráticas, a menor das quais não terá sido a dificuldade em arranjar uma sala que permitisse manter os volumes nas estantes originais, tal como se encontravam na casa do Largo da Rosa, só em 30 de abril de 1955 se reuniram as condições que permitiram a inauguração oficial da BML ALV. Todos os volumes (cerca de 8000, da biblioteca de ALV e 4000 adquiridos pela CML) têm o *ex-libris* do autor – o búzio e a vieira, alusiva ao seu apelido de família. À data da inauguração fazia-se apenas referência a XIII volumes das *Cartas [...]*, estando só VIII à disposição do público leitor.

² Até ao momento, todas as informações reunidas resumem-se às publicações que se discriminam a seguir. **2. 1.** Uma, provavelmente a primeira e de carácter muito restrito, foi feita num jornal periódico, *Novidades* [BNLx., J. 4161G.], na sua secção dominical, denominada “Letras e Artes”, pelo estudioso Frederico José Peirone, que se propunha estudar este valioso espólio de correspondência inédita, imediatamente a seguir à sua revelação ao público leitor (sendo, então, constituído apenas pelos VIII vols., que já se encontravam definitivamente organizados). No entanto, acabou por selecionar apenas alguma da correspondência mais significativa de cinco autores – Teófilo Braga: em 22 de Janeiro, 19 de Fevereiro e 15 de Julho de 1956 (do vol. I, sob o n.º 2); António Feijó, Trindade Coelho e António Correia de Oliveira: em 28 de Outubro de 1956 (do vol. I, sob os n.ºs 14, 17 e 21); e D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos: em 27 de Janeiro e 12 de Maio de 1957 (do vol. II, sob o n.º 1). **2. 2.** Em junho de 1961, no *Diário Popular*, n.º 6708, tinha também sido publicada uma carta inédita de ALV a Trindade Coelho, não datada. **2. 3.** Em novembro de 1961, no *Diário de Lisboa*, n.º 13983, tinha sido publicada uma carta inédita de ALV para Raúl Brandão, datada de 5 de Novembro de 1918. **2. 4.** No n.º 5 da revista *Colóquio/Letras*, de janeiro de 1972, pp. 37-43, Luís Amaro deu a lume, com interessantes anotações, 5 cartas e 2 postais de ALV para Agostinho de Campos. **3. 5.** Outra publicação, de carácter mais abrangente, foi feita por

julgo que se encontram aqui páginas valiosas para ajudar a esclarecer algumas passagens menos claras do pensamento e da obra do escritor.

Bastar-nos-ia abrir o vol. I para ficarmos elucidados quanto aos nomes, prestigiados e perfeitamente enquadrados num cânone da cultura finissecular portuguesa, com os quais se correspondia: Bulhão Pato, Teófilo Braga, Guerra Junqueiro, Joaquim de Araújo, Xavier da Cunha, Henrique Lopes de Mendonça, Conde de Monsaraz, Alberto Osório de Castro, Manuel da Silva Gaio, Alberto de Oliveira, Trindade Coelho, Eugénio de Castro, Júlio Brandão, Júlio Dantas, António Correia d'Oliveira, D. Tomás de Noronha, Carlos de



Afonso Lopes Vieira

Aníbal Pinto de Castro, em apêndice ao texto, de sua autoria, comemorativo da Exposição do Centenário do Nascimento de ALV, "Coimbra no Pensamento e na Obra de ALV" [1979, separata do *Arquivo Coimbra*, vol. XXVII-XXVIII, pp. 5-91]. No apêndice II encontra-se toda a correspondência de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos para ALV presente nas *Cartas [...]* (pp. 55-81), e no apêndice III, encontram-se duas cartas de Mendes dos Remédios para ALV, também das *Cartas [...]* (pp. 90-1). Foi Pinto de Castro quem iniciou, neste mesmo texto, a publicação de correspondência de ALV com personalidades da época – para o editor França Amado (apêndice I, pp. 33-53) e para o Dr. Mendes dos Remédios (apêndice III, pp. 83-90). Estes originais de ALV pertencem, respetivamente, a Francisco França Amado e a Mário Brandão. **2. 6.** No n.º 37 da revista *Colóquio/Letras*, de maio de 1977, pp. 50-2, Castelo Branco Chaves deu a lume, com oportunas anotações, 1 carta de M. Teixeira-Gomes para ALV. **2. 7.** Em novembro de 1977, Seabra Pereira tinha publicado uma "Carta de Manuel Laranjeira para ALV" na revista *Colóquio / Letras*, n.º 40, pp. 57-9. **2. 8.** Na série I, vol. 3, n.ºs 1 e 2, de Janeiro a Dezembro de 1983, pp. 153-74, na *Revista da Biblioteca Nacional*, Reinaldo Varela Gomes, num artigo intitulado "ALV versus A. Sérgio Pró-Lusitânia. Oito cartas e dois postais escritos pelo historiador ao poeta leiriense – 1922-1924.", transcrevia e comentava 8 cartas e 2 postais escritos por Sérgio e enviados a ALV, correspondência essa que faz parte do espólio da BML. O mesmo autor volta a publicar uma dessas cartas de Sérgio (que aparecia no artigo citado como Carta VII) sobre a revista *Lusitânia* no *Jornal de Letras*, n.º 83, de 7 de fevereiro de 1984, p. 22. **2. 9.** Em 1993, o estudioso espanhol J. M. Monterroso Devesa publica algumas cartas enviadas por ALV ao pintor galego Álvaro Cebreiro, num artigo intitulado "Galiza em Portugal – II. A correspondência de Afonso Lopes Vieira para Álvaro Cebreiro" in *Agália*, 33, pp. 47-51. **2. 10.** Em abril de 2001, publicou-se *Um longo ataque de melancolia mansa... Correspondência de Afonso Lopes Vieira para Artur Lobo de Campos (1909-1945)*, edição, prefácio e notas de Cristina Nobre, ed. da Cãm. Mun. de Leiria, Magno ed., Leiria. **2. 11.** Em 2008, na dissertação de pós-doutoramento em História da Imprensa, *Afonso Lopes Vieira na imprensa da época e na correspondência particular*, Cristina Nobre publicou a correspondência trocada entre o escritor e o casal Augusto e Leonor Rosa, entre 1911-1933, sob o título 'Ontem e um passado imenso...' (Nobre, 2008, vol. II, pp. 237-355).

Mesquita, Augusto Gil, Teixeira de Pascoaes, Fausto Guedes Teixeira, Humberto de Bettencourt, Vicente Arnoso, Lourenço Casal Ribeiro, Raúl Proença, Marques da Cruz, Augusto Casimiro, Mário Beirão, João de Lebre e Lima, Augusto de Santa Rita, entre outros menos sonantes, perdidos na distância secular que se encarrega de selecionar as memórias da vida.

Espalhados pelos outros volumes, encontram-se nomes como os de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Antero de Figueiredo, Conde Sabugosa, Carlos Malheiro Dias, Aquilino Ribeiro, Manuel Teixeira Gomes, António Sérgio, João de Deus Ramos, Ana de Castro Osório, Fernanda de Castro, Agostinho de Campos, Sampaio Bruno, Aarão de Lacerda, Augusto de Castro, Alfredo Guimarães, Alberto Pimentel, João Ameal, Luciano Pereira da Silva, Mendes dos Remédios, Manuel Laranjeira, António Sardinha, Pequito Rebelo, Hipólito Raposo, Luiz de Almeida Braga, Manuel Múrias, João de Castro, Veiga Simões, Vianna da Motta, Ruy Coelho, José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos, Jaime Cortesão, Vitorino Nemésio, Nuno de Montemor, Marques Braga, Joaquim de Carvalho, Ricardo Jorge, Jaime Magalhães Lima, Martinho Nobre de Mello, José Maria Rodrigues, Raúl Lino, Ernesto Korrodi, Leitão Barros, António Lopes Ribeiro, Acácio de Paiva, Amélia Rey Colaço, Matilde Bensaúde, António Ferro, Augusto Casimiro, Henrique de Paiva Couceiro, Hernâni Cidade, Afrânio Peixoto, Jaime Martins Barata, José Pereira Dias, Mário de Albuquerque, Moraes Sarmiento, Rebelo Gonçalves, Providência e Costa, juntamente com ilustres estrangeiros amantes da cultura portuguesa como Menendez Pidal, Aubrey Bell, Philéas Lebesgue, Marcel Bataillon, ao lado de tantos, tantos outros (uns que deliberadamente ignorei; outros que o próprio escritor terá decidido eliminar, por considerar de valor estético nulo, ou por quaisquer razões seletivas hoje definitivamente obscuras) que esclarecem e contextualizam a nossa percepção do homem social e cultural que foi, durante toda a vida, Afonso Lopes Vieira: uma figura de proa e um *opinion maker* para os seus coetâneos.

Ao olhar para a sua geografia cronológica – e sabendo que nunca abandonou por longo tempo Leiria, onde nasceu e se sentia rodeado de amigos, porém a sua permanência na região (em Cortes) se intensificou claramente durante o período dos anos 1932-36, a que já me referi como o de ‘exílio voluntário’ (Nobre, 2005, 2018) – continua a ser para mim um mistério por que razão ficou arquivada tão pouca da correspondência que certamente trocou com Horácio Eliseu.

Nascido em Alcobaça a 16 de abril de 1895, Horácio da Silva Eliseu terminou o curso de Regente Agrícola e Florestal na Escola Nacional de

Agricultura de Coimbra, em 10 de julho de 1917. Em 1918 e 1919 dirigiu, em Tábua, a Escola Móvel Agrícola, do Comércio do Porto. No ano de 1919 concorreu aos Serviços Florestais e Agrícolas, tendo ficado classificado em primeiro lugar e colocado na Marinha Grande, onde ocupou o primeiro lugar de adjunto e depois de chefe da Regência do Engenho. Em 1921 foi colocado em Lisboa, na Repartição de Estudos e Ordenamento. Criada a Regência de Leiria em 1923, foi escolhido para a organizar e dirigir, lugar que ocupou até à sua aposentação.



Horácio da Silva Eliseu

Foi vereador da Câmara Municipal de Leiria e Presidente da Comissão Técnica de Estética e Salubridade da mesma Câmara, tendo também pertencido à Comissão de Iniciativa e Turismo de Leiria. Viria a falecer em junho de 1985.

No fundo documental do Arquivo Distrital de Leiria [ADLRA] existem várias missivas de Afonso Lopes Vieira a ele dirigidas, que comprovam com exatidão a familiaridade e companheirismo entre as duas personalidades³. Deixo de lado aquelas em que as trivialidades do dia a dia são o essencial, e cujo sentido total nos fica velado/vedado por não termos as correspondentes de Horácio Eliseu, nos XIV vols. das *Cartas [...]* da BML (terão ficado abandonadas na casa das Cortes e, por isso, foram extraviadas? Poderão ainda encontrar-se?). Seja como for, resolvi selecionar apenas um parco conjunto de missivas do fundo do ADLRA, que diz respeito à Exposição Distrital de Leiria de 1940, da qual Horácio Eliseu foi Comissário, por aí existir uma missiva dele para o poeta e três de Lopes Vieira, que pressupõem a troca de vários exemplares em falta.

Leia-se atentamente o conjunto:

³ Horácio Eliseu foi também um jornalista e escritor de mérito, fundou e dirigiu o "Jornal de Alcobaça", "A Semana de Leiria", "A Ideia" e posteriormente colaborou no semanário leiriense "Linha Geral". Escreveu as seguintes obras: "Rudimentos de Silvicultura", 1923; "Noções de Silvicultura – Cultura, Economia, Tecnologia", 1926, "Silvicultura – Noções Gerais", 1931; "O Futurista", 1932; "A Água da Fonte Grande", 1934; "A Arte e o Espírito", 1936; "Os Grandes Problemas da Arte e da Crítica", 1938; "Noções de Silvicultura – Arborização e Rendimentos", 1943; "Terminologia Florestal Portuguesa", 1939; "A Pintura dos Séculos XIX e XX", 1944. Foi, ainda, colaborador da "Gazeta das Aldeias". Realizou várias conferências nas "Horas de Arte" e no Rotary Clube de Leiria. Estes dados tornam evidentes as afinidades entre ambos.

**CORRESPONDÊNCIA entre
AFONSO LOPES VIEIRA e HORÁCIO ELISEU**

**Fundo Horácio Eliseu | Arquivo Distrital de Leiria | Cx. 1 - Correspondência
recebida / Expedida | [ADLRA, “Horácio Eliseu” / HE / DP / 04]**

+ Carta de ALV, datada de 22. VII. 39.

Exm^o Senhor Horácio Eliseu,
Dm^o Comissário da Exposição Distrital de 1940

Aceito com gosto e honra o convite q V.E. me faz para se incluir o meu nome na lista da Comissão de Honra das Festas Regionais do Duplo Centenário e Exposição Distrital de 1940. Do mesmo modo fico às ordens da Exm^a Comissão para com ela colaborar.

De V. E. com toda a consideração [fórmula ilegível]

Afonso Lopes Vieira
Casa de S. Pedro, | S. Pedro de Moel | 22.VII.39.

• Carta de Horácio Eliseu, datada de 9. I. 40.

MEU EXM^o AMIGO:

ACEITEI O ENCARGO DE ME OCUPAR DA EXPOSIÇÃO DISTRITAL DE LEIRIA na premeditação de solicitar o seu auxílio, que sabia indispensável e insubstituível. Como, porém, desde o início as coisas caminharam mal, não desejei incomodá-lo prematuramente.

Agora que a Exposição está encaminhada, e estou convencido de que irá a cabo, recorro à sua amizade que tanto me penhora, e ao seu bom conselho.

Penso que a Exposição, embora modesta, poderá vir a ter um cunho de dignidade proveitoso para Leiria e para o Distrito, reafirmando os seus valores espirituais e materiais.

Constituirá, ao mesmo tempo, uma manifestação discreta de inconformismo e independência.

É para a decoração, recheio e legendas da Secção de Belas Artes e das Salas Principais do Pavilhão de Honra (Sala evocativa dos factos históricos relacionados com o Distrito, Sala dos valores, recursos e actividades regionais, etc.) que particularmente solicito as suas preciosas sugestões, renovando a diligência do nosso querido Amigo Luis Fernandes.

Com antecipados agradecimentos e votos de feliz Ano Novo, abraça-o com amizade o muito dedicado e grato,

Horácio Eliseu
Leiria, 9 de janeiro de 1940.

+ Carta de ALV, com carimbo do correio de 12 janeiro 1940.

Prezado Amigo

Estou pronto e da melhor vontade a cooperar consigo, mas, por correspondência, é difícil e pouco prático. Quando vier a Lisboa, falaremos longamente. Já ao Luis Fernandes disse eu alguma coisa acêrca do assunto — o vinho de Leiria e Gil Vicente q o consagrou, etc. Espero pois a sua visita, q lhe peço anuncie pelo tel. 2-9663, e mtº gôsto terei com ela.

Não ignora q a disposição nacional se tem agravado muito neste último tempo. Forçosamente os Centenários se hão-de ressentir. Um povo escandalizado não é bom parceiro para festas, inda q as intitulem de heróicas! Votos de boa saúde e lembranças afectuosas de

Afonso LV

+ Bilhete postal de ALV, com carimbo do correio de 8 agosto 1940.

4ª fª

Caro Amigo

Sousa Lopes desejaria q o cartão dos Pescadores ficasse isolado e com pouca luz, pois q não é pintura.

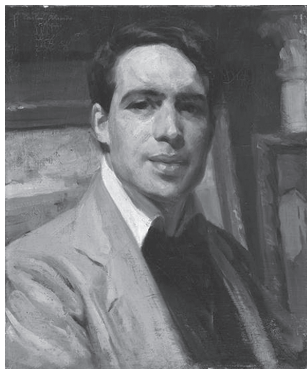
Oxalá o próximo Domº corra tão bem como o passado! Grato e admirador
Afonso LV.

A Exposição Distrital de Leiria de 1940 não está ainda pormenorizada-mente estudada, mas foi um momento fundamental para Leiria se afirmar como cabeça de distrito. Afonso Lopes Vieira fez parte da Comissão de Honra e são interessantes as considerações da sua carta de 12 de janeiro quanto à importância a dar ao vinho de Leiria, há muito reconhecido por Gil Vicente no *Pranto de Maria Parda*. Acresce a participação de Luís Fernandes (1895-1954)⁴, que fazia parte da tertúlia de amigos do poeta, autor da

⁴ Nasceu em Ourém, e veio para Leiria estudar no liceu Francisco Rodrigues Lobo, mostrando ser um caricaturista nato. Decidiu estudar artes, juntamente com o amigo Lino António, em Lisboa, na escola de

escultura representando Leiria que esteve presente na exposição dos Centenários.

Como grande parte dos acontecimentos comemorativos, também este, sob a égide do Estado Novo, não deve ter estado livre de polémicas, embora o tom utilizado por Horácio Eliseu na sua carta de janeiro – [...] *manifestação discreta de inconformismo e independência* [...] – nos mostre como estavam do mesmo lado crítico, sem que na época se pudesse falar abertamente de oposição política. Além disso, Afonso Lopes Vieira, com as *Éclogas de Agora* (1935) tinha experienciado um duro momento na sua vida pessoal, do qual é provável que não se tenha refeito até morrer. No entanto, a sua resposta revela todo o seu inconformismo: [...] *Um povo escandalizado não é bom parceiro para festas, inda q as intitulem de heróicas!* [...].



Adriano de Sousa Lopes,
Auto-retrato, 1917

Porém, a sua arte para juntar as figuras artísticas de relevo do distrito tinha uma força insubstituível (na [...] *decoreação, recheio e legendas da Secção de Belas Artes e das Salas Principais do Pavilhão de Honra (Sala evocativa dos factos históricos relacionados com o Distrito, Sala dos valores, recursos e actividades regionais, etc.)* [...]), e julgo que o postal de agosto nos pode mostrar que o contacto com o pintor Adriano de Sousa Lopes (1879-1944)⁵

Belas-Artes. Dececionados com o academismo, transferem-se para a escola do Porto, onde Luís Fernandes estudou escultura, sem nunca abandonar a sua paixão pelo violino. Terminado o curso, dedicou-se ao ensino, no Porto. Passou depois por Estremoz e Viana do Alentejo, até que se fixou na Escola Industrial e Comercial Domingos Sequeira, em Leiria, onde se reencontrou com o antigo mestre e agora colega Narciso Costa (cf. *Nós: Narciso Costa, Luís Fernandes, Lino António e António Varela*, 2018).

⁵ Nasceu no lugar de Vidigal, freguesia de Pousos, concelho de Leiria. Em 1898 inscreve-se na Academia de Belas-Artes, onde será aluno de Veloso Salgado (pintura) e Luciano Freire (desenho). Vai para Paris em 1903 como pensionista do Legado Valmor na especialidade de Pintura de História; frequenta a École Nationale des Beaux-Arts e, depois, a Academia Julian. Em 1917 realiza uma primeira exposição individual, na SNBA, Lisboa. Nesse mesmo ano parte para a Frente na 1.ª Guerra Mundial, como oficial artista, realizando uma série de trabalhos em que regista a ação do CEP. Em 1918 instala-se perto de Versailles e faz esboços preparatórios de composições sobre a Grande Guerra; em 1923 expõe em Paris. Até 1927 viaja pela Europa e pelo Norte de África, passando temporadas em França e em Portugal; nesse ano expõe de novo na SNBA, Lisboa e assume a direção do Museu Nacional de Arte Contemporânea, em Lisboa. Faleceu em 1944.

foi feito pelo poeta. Efetivamente, eram amigos desde a infância, e tinham-se juntado em Paris, depois da 1.^a Grande Guerra, tendo Lopes Vieira ficado em choque com os desenhos e pinturas de Sousa Lopes sobre a guerra e o Corpo Expedicionário Português – daí que tenha feito a ligação entre ambos quando escrevi sobre o polémico poema de Lopes Vieira “Ao Soldado Desconhecido” (Nobre, 2015), quando o seu desconforto com a ideologia política se começou a manifestar. No lacónico postal aqui transcrito, o poeta parece referir-se a uma obra intitulada “Os pescadores”. Silveira Gonçalves (2016) refere-se-lhe, datando-a de cerca de 1927, falando de uma pintura não localizada e de outra, um esboço para ela, o que não nos permite tirar ilação nenhuma sobre a obra apresentada em Leiria. Nesta investigação académica sobre a obra de Sousa Lopes durante a Grande Guerra, Silveira Gonçalves transcreve as missivas dele para o poeta, encontradas nas *Cartas [...] da BML*.

O que me interessa realçar é o papel de charneira estética desempenhado pelo poeta à volta da Exposição Distrital de Leiria de 1940, mostrando como haverá – seguramente – muita correspondência por descobrir e com um papel iluminante deste episódio sociológico, artístico e cultural de afirmação da identidade do distrito de Leiria.

Referências Bibliográficas:

- Brito, Mafalda e Lourenço, Rui Pedro. (2018) *Nós: Narciso Costa, Luís Fernandes, Lino António e António Varela*, Câmara Municipal de Leiria, Museu de Leiria, m|j|mo – museu da imagem em movimento, ed. Barca do Inferno, Leiria.
- Gonçalves, Carlos da Silveira. (2016) *Adriano Sousa Lopes (1879-1944). Um pintor na Grande Guerra*, tese de doutoramento em História da Arte, especialização em museologia e património artístico, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, publicado em 2018, edições 70, Lisboa.
- Nobre, Cristina. (2001) edição de: ... *um longo ataque de melancolia mansa...* *Correspondência de Afonso Lopes Vieira para Artur Lobo de Campos (1909-1945)*, Câmara Municipal de Leiria, Leiria, ISBN: 972-8345-36-4, 164pp.
- Nobre, Cristina. (2005) *Afonso Lopes Vieira. A Reescrita de Portugal*, vol. I e *Inéditos*, vol. II, col. temas portugueses, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, ISBN: 972-27-1260-8, 668pp.
- Nobre, Cristina. (2008) Pós-doutoramento pelo Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na área das Ciências da Comunicação – História da Imprensa, com o trabalho de investigação intitulado *Afonso Lopes Vieira na imprensa da época e na correspondência particular. O*

público e o privado na constituição de uma figura literária, concluído em novembro de 2008, volume I e II, com a bolsa de investigação da FCT: SFRH/BPD/27109/2006.

Nobre, Cristina. (2011) *AFONSO LOPES VIEIRA na correspondência e na imprensa da época*, apoio FCT, Imagens&Letras, IPL, Leiria, ISBN: 978-989-8153-24-1, 272pp.

Nobre, Cristina. (2015) “O Soldado Desconhecido: o público e o privado em Afonso Lopes Vieira” in *Cadernos de Estudos Leirienses*, n.º 4, ISSN 2183-4350, maio, pp. 283-292. **URI: <http://hdl.handle.net/10400.8/1380>**

Nobre, Cristina. (2018) “Afonso Lopes Vieira: o Relatório africano e o exílio nas Cortes” in *Cadernos de Estudos Leirienses*, n.º 17, ISSN 2183-4350, setembro, pp. 405-412. **URI: <http://hdl.handle.net/10400.8/3764>**